
BW Guirapá I S.A.
Demonstrações financeiras
individuais e consolidadas em
31 de dezembro de 2017
e relatório do auditor independente



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Acionistas
BW Guirapá I S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da BW Guirapá I S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações financeiras consolidadas da BW Guirapá I S.A. e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BW Guirapá I S.A. e da BW Guirapá I S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

BW Guirapá I S.A.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos



BW Guirapá I S.A.

chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2018


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Patricio Marques Roche
Contador CRC 1RJ081115/O-4

BW Guirapá I S.A.

Relatório da Administração

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da BW Guirapá I S.A., relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, acompanhadas das notas explicativas e relatório dos auditores independentes.

Patrimônio Líquido e Resultado

Em 31 de dezembro de 2017 o patrimônio líquido atingiu o montante de R\$ 515.066 (31/12/2016 – R\$ 522.201). Foi realizado pelo acionista controlador um aporte de capital no montante de R\$ 10.001 no exercício de 2017. O prejuízo apresentado no exercício de 2017 foi de R\$ 17.136 (31/12/2016 – R\$ 27.769). O resultado de equivalência patrimonial no exercício de 2017 foi de R\$ 25.588 (31/12/2016 – R\$ 15.883).

Ativos e Passivos

Em 31 de dezembro de 2017 os ativos totais atingiram R\$ 902.637 (31/12/2016 – R\$ 940.759).

Evento significativo

Conforme fato relevante divulgado em 27 de outubro de 2017, a Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A. (“Santander Investimentos”) aceitou proposta vinculante apresentada pela Cia. de Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa S.A (“FERBASA”), para venda da totalidade das ações detidas da BW Guirapá I S.A., representativas de 87,13% (oitenta e sete vírgula treze por cento) do capital social total da BW Guirapá I S.A.

Em 22 de dezembro de 2017 a FERBASA, Santander Investimentos e a Brazil Wind S.A celebraram um contrato de compra e venda de 100% das ações de emissão da BW Guirapá I S.A

O fechamento e a efetiva realização da operação estão condicionados, entre outras condições, a: (i) assinatura dos documentos definitivos; (ii) manutenção do curso ordinário dos negócios das SPEs; (iii) obtenção das aprovações necessárias por parte das autoridades competentes; e (iv) aprovação da operação em assembleia geral extraordinária da FERBASA, nos termos do artigo 256 da Lei das S.A.

Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Rio de Janeiro, 27 de março de 2018.

A Diretoria

BW GUIRAPÁ I S.A.**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| ATIVO | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|----------------|----------------|----------------|-------------------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 (Reapresentado) |
| CIRCULANTE | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 6 | 5.229 | 7.642 | 12.518 | 15.884 |
| Contas a receber | 7 | - | - | 8.385 | 7.626 |
| Impostos a recuperar | | 202 | 74 | 206 | 80 |
| Outros | | - | - | 620 | 146 |
| Total dos ativos circulantes | | 5.431 | 7.716 | 21.729 | 23.736 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | | |
| Depósitos vinculados | 12 | - | - | 41.598 | 29.249 |
| Investimentos | 8 | 509.182 | 513.999 | - | - |
| Imobilizado | 9 | 460 | 520 | 806.446 | 852.806 |
| Intangível | 10 | - | - | 32.865 | 34.968 |
| Total dos ativos não circulantes | | 509.642 | 514.519 | 880.908 | 917.023 |
| TOTAL DOS ATIVOS | | 515.073 | 522.235 | 902.637 | 940.759 |
| PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | | |
| CIRCULANTE | | | | | |
| Fornecedores | 11 | 5 | - | 12.048 | 22.577 |
| Provisão para custos socioambientais | 16 | - | - | 3.206 | 4.807 |
| Conta de ressarcimento - CCEE | 12 | - | - | 3.486 | 3.597 |
| Financiamentos | 13 | - | - | 26.412 | 25.315 |
| Fiança | 14 | - | - | 486 | 2.870 |
| Outras contas a pagar | 15 | 2 | 34 | 1.621 | 2.393 |
| Total dos passivos circulantes | | 7 | 34 | 47.259 | 61.559 |
| NÃO CIRCULANTE | | | | | |
| Financiamentos BNDES | 13 | - | - | 328.968 | 349.503 |
| Contas de ressarcimento CCEE | 12 | - | - | 3.486 | - |
| Provisão para custos com desmobilização | 16 | - | - | 7.858 | 7.496 |
| Total dos passivos não circulantes | | - | - | 340.313 | 356.999 |
| Total dos passivos | | 7 | 34 | 387.571 | 418.558 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | | | | |
| Capital social integralizado | 17 | 600.489 | 590.488 | 600.489 | 590.488 |
| Prejuízos acumulados | | (85.423) | (68.287) | (85.423) | (68.287) |
| Total do patrimônio líquido | | 515.066 | 522.201 | 515.066 | 522.201 |
| TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | 515.073 | 522.235 | 902.637 | 940.759 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

BW GUIRAPÁ I S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Operações continuadas | | | | | |
| Receita de vendas de energia | 18 | - | - | 92.028 | 78.309 |
| Custo com geração de energia | 19 | - | - | (58.289) | (48.300) |
| Lucro bruto | | - | - | 33.740 | 30.009 |
| Despesas gerais e administrativas | 20 | (1.821) | (3.850) | (10.192) | (11.713) |
| Equivalência patrimonial | 8 | (15.883) | (25.588) | - | - |
| Lucro (prejuízo) operacional | | (17.704) | (29.438) | 23.548 | 18.296 |
| Despesas financeiras | 21 | (42) | (2) | (40.754) | (46.858) |
| Receitas financeiras | 21 | 593 | 2.492 | 3.982 | 4.727 |
| Receitas (Despesas) financeiras, líquidas | | 551 | 2.490 | (36.772) | (42.131) |
| Outras receitas operacionais | | 17 | 4 | 17 | 30 |
| Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social | | (17.136) | (26.944) | (13.208) | (23.805) |
| Imposto de renda e contribuição social | 22 | - | (825) | (3.928) | (3.964) |
| Prejuízo do exercício | | (17.136) | (27.769) | (17.136) | (27.769) |
| Quantidade média ponderada de ações – em milhares | | 983,12 | 968,52 | | |
| Prejuízo do exercício por ação do Capital Social (Em R\$) | 17 | (17,43) | (28,67) | | |

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

BW GUIRAPÁ I.S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | <u>Capital social</u> | <u>Prejuízos acumulados</u> | <u>Total</u> |
|---|-----------------------|---------------------------------|-----------------------|
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 | 580.027 | (40.518) | 539.509 |
| Aumento de capital (nota 17) | 10.461 | - | 10.461 |
| Prejuízo do exercício | - | <u>(27.769)</u> | <u>(27.769)</u> |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 | 590.488 | (68.287) | 522.201 |
| Aumento de capital (nota 17) | 10.001 | - | 10.001 |
| Prejuízo do exercício | - | <u>(17.136)</u> | <u>(17.136)</u> |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 | <u>600.489</u> | <u>(85.423)</u> | <u>515.066</u> |

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

BW GUIRAPÁ I.S.A.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM

31 DE DEZEMBRO

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | | | |
| Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social | | (17.136) | (26.944) | (13.208) | (23.805) |
| Ajustes de resultado | | | | | |
| Equivalência patrimonial | 8 | 15.883 | 25.588 | - | - |
| Ganho na venda de imobilizado | 9 | (17) | - | (17) | - |
| Baixa de ativo imobilizado | 9 | - | - | 63 | - |
| Depreciação e amortização | 9 e 10 | 1.143 | 976 | 45.020 | 37.714 |
| Juros e variações monetárias | 21 | - | - | 35.637 | 36.564 |
| (Aumento) Redução de ativos | | | | | |
| Contas a receber | 7 | - | - | (755) | (7.626) |
| Impostos a recuperar | | (128) | (74) | (126) | 269 |
| Outros créditos | | - | - | (478) | (142) |
| Aumento (Redução) de passivos | | | | | |
| Fornecedores | 11 | 5 | (387) | (8.072) | (4.481) |
| Conta de ressarcimento CCEE | 12 | - | - | 3.375 | 3.597 |
| Outras contas a pagar | 15 | - | - | (3.586) | 1.062 |
| Partes relacionadas | | - | - | - | - |
| Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações | | (294) | (837) | 57.854 | 43.156 |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | | (32) | (769) | (3.499) | (2.259) |
| Pagamento Debêntures - juros | | - | - | - | (33.002) |
| Pagamento de financiamento - juros | 13 | - | - | (31.317) | (30.257) |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais | | (281) | (1.606) | 23.038 | (22.362) |
| Fluxos de caixa das atividades de investimentos | | | | | |
| Aumento de capital em controladas | 17 | (12.182) | (45.830) | - | - |
| Depósitos vinculados | 13 | - | - | (12.349) | (29.249) |
| Venda de ativo imobilizado | 9 | 50 | - | 50 | - |
| Aquisição de imobilizado | 9 | - | (26) | (752) | (9.647) |
| Aumento intangível | 10 | - | - | - | (1.014) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | | (12.132) | (45.856) | (13.051) | (39.910) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | | | |
| Pagamento Debêntures - principal | | - | - | - | (81.783) |
| Captção de financiamento | 13 | - | - | 1.531 | 112.319 |
| Pagamento de financiamento – principal | 13 | - | - | (24.884) | (14.754) |
| Integralização de capital | 17 | 10.001 | 10.461 | 10.001 | 10.461 |
| Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos | | 10.001 | 10.461 | (13.353) | 26.243 |
| Redução de caixa e equivalentes de caixa | | (2.413) | (37.001) | (3.366) | (36.029) |
| Demonstração do aumento de caixa e equivalentes de caixa | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 6 | 7.642 | 44.643 | 15.884 | 51.913 |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício | 6 | 5.229 | 7.642 | 12.518 | 15.884 |
| Redução de caixa e equivalentes de caixa | | (2.413) | (37.001) | (3.366) | (36.029) |

Transações não envolvendo caixa: Reversão de provisão de fornecedores contra imobilizado no valor de R\$ 4.098 (em 2016 R\$ 887). Juros capitalizados no imobilizado de R\$ 0 (em 2016 R\$ 4.401).

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A BW Guirapá I S.A. ("Companhia"), com sede na Avenida Nilo Peçanha, 50 – sala 1101, Rio de Janeiro – RJ, foi constituída em 1º de fevereiro de 2012, tendo como objetivo a participação no capital de outras sociedades que tenham como objeto o segmento de energia eólica. A Companhia tem como acionistas o Santander Corretora de Seguros, Investimento e Serviços S.A e a Brazil Wind S.A.

A Companhia atua como empresa "holding" destinada, exclusivamente, aos investimentos relacionados ao empreendimento denominado "Complexo Guirapá", composto por sete parques eólicos denominados "Centrais Eólicas", através do Leilão de Energia de Reserva - LER 2011 promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

As Centrais Eólicas têm como objetivo a exploração do ramo de geração de energia elétrica como produtora independente, sendo localizadas nos municípios de Pindaí e Caetitê no Estado da Bahia.

A seguir, um resumo das características operacionais de cada uma:

| <u>Central:</u> | <u>Capacidade Instalada (MW)</u> | <u>Garantia Física (MWmed)</u> | <u>1ª Portaria de Autorização do MME*</u> | <u>2ª Portaria de Autorização do MME**</u> | <u>Preço de Venda (R\$/Mwh)***</u> | <u>Data de entrada em operação</u> |
|-----------------|----------------------------------|--------------------------------|---|--|------------------------------------|------------------------------------|
| Angical | 12,95 | 6,0 | 37, de 03/02/2012 | 95, de 7/11/2013 | 99,98 | 05/02/2016 |
| Caititu | 22,2 | 10,5 | 54, de 09/02/2012 | 71, de 21/11/2013 | 99,98 | 16/02/2016 |
| Coqueirinho | 29,6 | 13,5 | 53, de 09/02/2012 | 58, de 18/02/2014 | 96,97 | 17/02/2016 |
| Corrupião | 27,75 | 13,7 | 70, de 22/02/2012 | 102, de 25/11/2013 | 96,97 | 05/02/2016 |
| Inhambu | 31,45 | 15,5 | 69, de 22/02/2012 | 99, de 18/11/2013 | 96,97 | 05/02/2016 |
| Tamanduá Mirim | 29,6 | 13,6 | 52, de 09/02/2012 | 45, de 13/02/2014 | 96,97 | 16/02/2016 |
| Teiú | 16,65 | 8,2 | 36, de 03/02/2012 | 100, de 21/11/2013 | 99,98 | 05/02/2016 |
| Total | 170,2 | 81,0 | | | | |

* Autorizada a se estabelecer como produtora independente de energia elétrica pelo prazo de 35 anos desde a 1ª Portaria do MME

** A 2ª Portaria alterou as características técnicas para adequar a realidade dos parques

*** Valor atualizado anualmente pelo IPCA desde julho de 2011

O cronograma físico de implantação atrasou por motivos alheios à gestão do projeto. Após sucessivos pedidos de alteração do cronograma físico de implantação, a ANEEL publicou os Despachos nº 383 em 22/02/2016 e o nº 2717 em 14/10/2016, concatenando o início de operação do parque com a data da disponibilização das instalações de transmissão da subestação SE Pindaí II, 16/11/2015.

Na avaliação da Administração, os passivos de curto prazo que não forem cobertos pela geração de caixa operacional, terá suporte financeiro dos acionistas para garantir o equilíbrio necessário a continuidade dos negócios. Em 31 de dezembro de 2017, apesar do capital circulante líquido negativo, a dívida de curto prazo é garantida pelos depósitos vinculados à prestação de garantias de financiamentos (Nota 13).

A Diretoria autorizou a emissão das demonstrações financeiras para o exercício findo em 2017 na reunião realizada em 27 de março de 2018.

(a) Mudança de controle acionário

Em 22 de dezembro de 2017 a Cia. de Ferro Ligas da Bahia – Ferbasa S.A, Santander Corretora de Seguros, Investimentos e Serviços S.A. e a Brazil Wind S.A celebraram um contrato de compra e venda de 100% das ações de emissão da BW Guirapá I S.A o que inclui indiretamente a aquisição de 100% das ações das sete Centrais Eólicas do Complexo Guirapá.

O fechamento e a efetiva realização da operação estão condicionados, entre outras condições, a: (i) assinatura dos documentos definitivos; (ii) manutenção do curso ordinário dos negócios das SPEs; (iii) obtenção das aprovações necessárias por parte das autoridades competentes; e (iv) aprovação da operação em assembleia geral extraordinária da FERBASA, nos termos do artigo 256 da Lei das S.A.

(b) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Não há alterações relevantes para a Companhia em vigor para o exercício financeiro iniciado em 1º de janeiro de 2017.

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2017. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- a) IFRS 9/CPC 48 - Instrumentos Financeiros (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2018)
- b) IFRS 15/CPC 47 - Receita de Contratos com Clientes (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2018)
- c) IFRS 16/CPC 06 (R2) - Operações de Arrendamento Mercantil (efetiva a partir de 1º de janeiro de 2019)

Com base em sua avaliação, a administração da BW Guirapá I S/A. não espera que as novas normas e interpretações tenham impactos significativos em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação e apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, e evidenciam todas as

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

Em função de não haver outros resultados abrangentes no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia não está apresentando a demonstração do resultado abrangente nestas demonstrações financeiras.

(a) Representação de cifras comparativas

Os saldos de 31 de dezembro de 2016 foram rerepresentados conforme a seguir:

| | <u>Originalmente apresentados</u> | <u>Transferência</u> | <u>Saldos reapresentados</u> |
|--|---------------------------------------|------------------------|----------------------------------|
| <i>Balanco patrimonial</i> | | | |
| Circulante – Caixa e equivalentes de caixa | 45.133 | (29.249) | 15.884 |
| Não Circulante – Depósitos vinculados | - | 29.249 | 29.249 |
| Total do ativo | <u>940.759</u> | <u>-</u> | <u>940.759</u> |
| <i>Demonstração dos fluxos de caixa</i> | | | |
| Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais | (22.362) | - | (22.362) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento | (10.661) | (29.249) | (39.910) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento | 26.243 | - | 26.243 |
| Redução de caixa e equivalentes de caixa | <u>(6.780)</u> | <u>(29.249)</u> | <u>(36.029)</u> |

A rerepresentação dos saldos patrimoniais (ativo circulante x ativo não circulante) foi efetuada para refletir o saldo de aplicações financeiras com acesso restrito vinculadas à prestação de garantias de financiamentos (Nota 13). Não houve impacto no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

2.2 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2017, apresentadas abaixo:

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| <u>Razão social</u> | 31/12/2017 e 31/12/2016 |
|------------------------------------|----------------------------|
| | <u>Direta</u> |
| Central Eólica Angical S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Caititu S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Coqueirinho S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Corrupião S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Inhambu S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Tamanduá Mirim S.A. | 100,00% |
| Central Eólica Teiú S.A. | 100,00% |

Transações entre Companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. As práticas contábeis e os períodos contábeis das demonstrações das controladas são idênticos ao da controladora.

A Companhia consolida todas as entidades sobre as quais detém o controle, isto é, quando está exposta ou tem direitos a retornos variáveis de seu envolvimento com a investida e tem capacidade de dirigir as atividades relevantes da investida.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários à vista, aplicações financeiras com liquidez imediata com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.4 Contas a Receber

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Uma provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não receberá todos os valores devidos de acordo com as condições originais das contas a receber (Nota 7).

2.5 Ativos e passivos financeiros

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros, respectivamente. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos.

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão das demonstrações financeiras (estes são classificados como ativos não circulantes).

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por período superior a 12 meses, após a data das demonstrações financeiras.

A Companhia não possui ativos ou passivos mensurados a valor justo. Entretanto, pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos as eventuais perdas (impairment) no caso de contas a receber, estejam próximos de seus valores justos.

2.6 Investimentos em controladas

Os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial, ou seja, a participação nos ativos líquidos da investida, levando em conta os dividendos recebidos das eliminações de capital e de outros derivados.

O ágio registrado possui vida útil definida com amortização em 20 anos e está sujeito ao teste de impairment, pelo menos uma vez ao ano ou em menor período, no caso de alguma indicação de redução do valor recuperável do ativo. A base utilizada para o teste de recuperabilidade é o valor em uso.

2.7 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificados e custos socioambientais e de desmobilização de ativos (nota 16).

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil, que é estimada conforme as taxas anuais estabelecidas pela ANEEL através da Resolução nº 367 em vigor desde 2 de junho de 2009, alterada pela Resolução Normativa nº 474, de 7 de fevereiro de 2012, limitada ao prazo de concessão, como segue:

| | <u>Anos</u> |
|---|-------------|
| Instalações administrativas | 10 |
| Equipamentos de comunicação | 10 |
| Máquinas e equipamentos | 10 |
| Móveis e utensílios | 10 |
| Computadores e periféricos | 05 |
| Veículos | 05 |
| Aerogeradores | 20 |
| Sistemas de transmissão e conexão | 20 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | 20 |

2.8 Intangível

Composto pelos direitos de uso de ativos para exploração e servidão. O contrato de cessão de direito de uso, transfere o direito de usar o ativo ao contratante pelo período contratado e são classificados como contratos financeiros. Para os contratos financeiros em que a Companhia atua como contratante, os pagamentos foram capitalizados no ativo intangível desde o início do contrato e, após a entrada em operação, passou a ser amortizado pelo período remanescente do contrato de concessão do parque eólico.

2.9 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos a amortização são revisados anualmente para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa -UGC). Os ativos não financeiros que tenham sido ajustados por impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data das demonstrações financeiras.

2.10 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

2.11 Financiamentos

Estão demonstradas pelos valores de contratação, acrescidos dos encargos financeiros pactuados, que incluem juros e atualização monetária incorridos até as datas das demonstrações financeiras (custo amortizado), líquido dos custos de transação.

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os financiamentos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Os encargos financeiros foram capitalizados no ativo imobilizado, durante a etapa de construção do parque eólico.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por período superior a 12 meses, após a data das demonstrações financeiras.

2.12 Conta de Ressarcimento – CCEE

A Conta de ressarcimento – CCEE refere-se às diferenças entre o valor cobrado e o valor de energia elétrica efetivamente gerada. Os critérios de apuração são definidos contratualmente, mediante um limite de tolerância entre a energia efetivamente gerada e a energia contratada, conforme abaixo:

a) O limite contratual aceito, sem a incidência de penalidades ou bônus, é equivalente ao fornecimento de 90% a 130% da energia contratada de um ano, apurada ao final de cada quadriênio. Nestes casos, o desvio positivo ou negativo entre a energia fornecida e a energia contratada é reconhecida no ativo ou passivo, respectivamente, mediante a aplicação do preço contratual vigente sobre o MWh apurado. Eventuais diferenças entre o fornecimento de energia elétrica e a energia contratada serão compensadas a cada quadriênio contratual, sendo que o primeiro quadriênio encerra-se em 30 de junho de 2018;

b) Caso a energia fornecida seja inferior a 90% da energia contratada, será aplicada a penalidade, equivalente a aplicação de 115% do preço contratual vigente sobre o montante em MWh que for inferior aos 90%. Caso a energia fornecida seja superior a 130% da energia contratada, a Companhia receberá 70% do preço contratado sobre o montante em MWh que exceder aos 130%. Em ambos os casos, o acerto financeiro ocorre a partir de julho do ano corrente até junho do ano subsequente.

2.13 Provisões

As provisões para recuperação ambiental, custos de reestruturação e ações judiciais (trabalhista, civil e tributária) são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (obrigação construtiva) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.14 Imposto de renda e contribuição social correntes

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda e contribuição social corrente. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os encargos do imposto de renda e contribuição social corrente são calculados com base nas leis tributárias em vigor ou substancialmente promulgadas, na data das demonstrações financeiras.

A Companhia adota o regime de tributação "Lucro real" e as controladas adotam o regime de tributação "Lucro presumido".

2.15 Capital Social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

2.16 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelo fornecimento de energia no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida de impostos.

A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Companhia e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para as atividades da Companhia.

Fornecimento de energia elétrica

A Companhia reconhece a receita decorrente do fornecimento de energia elétrica considerando o montante em MWh gerado e fornecido valorizados ao preço contratado.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(i) Provisão para desmobilização

A Companhia assumiu a obrigação de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais relacionadas a contratos de cessão de direito de uso de terrenos onde está localizado o parque eólico. A provisão é mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e pelas mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados ao longo da vida útil remanescente.

(ii) Conta de Ressarcimento – CCEE

A Conta de ressarcimento – CCEE reflete os efeitos sobre a geração de energia fora dos limites de tolerância estabelecidos (energia efetivamente gerada e a energia contratada). Tais variações fora dos limites implicam no registro por estimativa de ativos ou passivos contratuais (Nota 2.12). A administração da Companhia entende que a análise do atendimento a estes limites é uma estimativa significativa.

4. Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. Durante o decorrer do exercício de 2017 a Companhia não celebrou contratos que possam ser considerados como instrumentos derivativos.

A gestão de risco é realizada pelo setor Financeiro da Companhia que identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros. A Diretoria estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas.

Risco de mercado

Esse risco é oriundo da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e em outras instituições financeiras, bem como de exposições de crédito, incluindo contas a receber em aberto. Os recebíveis têm risco considerado baixo considerando as características do cliente da Companhia, CCEE.

Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4.2 Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Condizente com outras companhias do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2017 e 2016:

| | Consolidado | |
|---|--------------------|-------------|
| | 2017 | 2016 |
| Total dos empréstimos (Nota 13) | 355.380 | 374.818 |
| Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 6) | (12.518) | (15.884) |
| Dívida líquida (a) | 342.862 | 358.934 |
| | | |
| Total do patrimônio líquido | 515.066 | 522.201 |
| Total do capital (b) | 857.928 | 881.135 |
| | | |
| Índice de alavancagem financeira - % (a / b) | 40% | 41% |

5. Instrumentos financeiros por categoria

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|---------------------|--------------|--------------------|---------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Ativos financeiros | | | | |
| <u>Mensurados pelo custo amortizado</u> | | | | |
| Disponibilidades (Nota 6) | 6 | 9 | 4.744 | 5.108 |
| Aplicações financeiras (Nota 6) | 5.223 | 7.633 | 7.774 | 10.776 |
| Contas a receber de clientes (Nota 7) | - | - | 8.385 | 7.626 |
| Depósitos vinculados (Nota 13) | - | - | 41.598 | 29.249 |
| | 5.229 | 7.642 | 62.501 | 52.759 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Passivos financeiros

Mensurados pelo custo amortizado

| | | | | |
|--|----------|-----------|----------------|----------------|
| Empréstimos e financiamentos (Nota 13) | - | - | 355.380 | 374.818 |
| Fornecedores (Nota 11) | 5 | - | 12.048 | 22.577 |
| Fiança (Nota 14) | - | - | 486 | 2.870 |
| Outras contas a pagar (Nota 15) | 2 | 34 | 1.621 | 2.393 |
| | <u>7</u> | <u>34</u> | <u>369.535</u> | <u>402.658</u> |

6. Caixa e equivalentes de caixa

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--------------------------------------|---------------------|---------------------|----------------------|------------------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| | | | | (Reapresentado) |
| Disponibilidades | 6 | 9 | 4.744 | 5.108 |
| Aplicação financeira | <u>5.223</u> | <u>7.633</u> | <u>7.774</u> | <u>10.776</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa | <u>5.229</u> | <u>7.642</u> | <u>12.518</u> | <u>15.884</u> |

O saldo de recursos em banco e em caixa compreende aos depósitos em conta corrente disponíveis para uso imediato.

Em 31 de dezembro de 2017, as aplicações financeiras, estão atreladas a cotas de Fundos de Investimentos Itaú Unibanco Top DI Referenciado. Em 2017 o fundo rendeu 99,38% do CDI.

Essas aplicações financeiras apresentam liquidez diária, podendo ser resgatadas a qualquer momento, sem perdas para a Companhia, motivo pelo qual são classificadas no ativo circulante.

7. Contas a receber

| | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------------|---------------------|---------------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| CCEE - ativo circulante | <u>8.385</u> | <u>7.626</u> |

Refere-se ao registro do contrato de fornecimento de energia firmado com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, recebido mensalmente. Não existem valores de contas a receber vencidos em 31 de dezembro de 2017. Não há histórico de perdas com as contas a receber da Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Investimentos

O investimento da Companhia está representado pela participação em controladas, a saber:

| Centrais Eólicas | Ações ordinárias | Participação no capital integralizado - % 31/12/2017 e 31/12/2016 | Patrimônio líquido | | Prejuízo do exercício | |
|------------------|------------------|---|--------------------|----------------|-----------------------|-----------------|
| | | | 31/12/2017 | 31/12/2016 | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Angical | 714.801 | 100% | 38.430 | 40.121 | (1.691) | (1.586) |
| Caititu | 948.966 | 100% | 65.467 | 65.383 | (1.614) | (2.771) |
| Coqueirinho | 981.073 | 100% | 82.794 | 81.674 | (3.074) | (5.452) |
| Corrupião | 709.987 | 100% | 74.014 | 74.941 | (2.269) | (3.240) |
| Inhambu | 918.417 | 100% | 90.999 | 92.061 | (2.609) | (6.317) |
| Tamanduá Mirim | 1.030.189 | 100% | 86.715 | 87.362 | (3.552) | (4.787) |
| Teiú | 741.776 | 100% | 50.489 | 51.067 | (1.074) | (1.435) |
| | | Sub - Total | 488.908 | 492.609 | (15.883) | (25.588) |
| | | Ágio | 22.320 | 22.320 | | |
| | | (-) Amortização | (2.046) | (930) | | |
| | | Total | 509.182 | 513.999 | | |

A movimentação do saldo de investimento está demonstrada abaixo:

| Centrais Eólicas | Saldos em 31/12/2015 | Aumentos | Equivalência | Saldos em 31/12/2016 |
|------------------|-------------------------|---------------|-----------------|-------------------------|
| Angical | 38.637 | 3.070 | (1.586) | 40.121 |
| Caititu | 62.945 | 5.209 | (2.771) | 65.383 |
| Coqueirinho | 78.995 | 8.131 | (5.452) | 81.674 |
| Corrupião | 71.466 | 6.715 | (3.240) | 74.941 |
| Inhambu | 86.394 | 11.984 | (6.317) | 92.061 |
| Tamanduá Mirim | 85.278 | 6.871 | (4.787) | 87.362 |
| Teiú | 48.652 | 3.850 | (1.435) | 51.067 |
| Sub -Total | 472.367 | 45.830 | (25.588) | 492.609 |
| Ágio | 22.320 | - | - | 22.320 |
| (-) Amortização | - | - | - | (930) |
| Total | 494.687 | 45.830 | (25.588) | 513.999 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| Centrais Eólicas | Saldos em 31/12/2016 | Aumentos | Equivalência | Saldos em 31/12/2017 |
|-------------------------|---------------------------------|-----------------|---------------------|---------------------------------|
| Angical | 40.121 | - | (1.691) | 38.430 |
| Caititu | 65.383 | 1.697 | (1.614) | 65.466 |
| Coqueirinho | 81.674 | 4.194 | (3.074) | 82.794 |
| Corrupião | 74.941 | 1.343 | (2.269) | 74.015 |
| Inhambu | 92.061 | 1.548 | (2.609) | 91.000 |
| Tamanduá Mirim | 87.362 | 2.905 | (3.552) | 86.715 |
| Teiu | 51.067 | 495 | (1.074) | 50.488 |
| Sub -Total | 492.609 | 12.182 | (15.883) | 488.908 |
| Ágio | 22.320 | - | - | 22.320 |
| (-) Amortização | (930) | - | - | (2.046) |
| Total | 513.999 | 12.182 | (15.883) | 509.182 |

9. Imobilizado

| | Taxas anuais depreciação | Controladora | | | |
|-----------------------------|-------------------------------------|---------------------|----------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| | | Custo | 2017 | | 2016 |
| | | | Depreciação acumulada | Saldo líquido | Saldo líquido |
| Instalações administrativas | 10% | 3 | (1) | 2 | 2 |
| Equipamento de comunicação | 10% | 19 | (7) | 12 | 15 |
| Móveis e utensílios | 10% | 51 | (13) | 38 | 43 |
| Computadores e periféricos | 20% | 45 | (38) | 7 | 16 |
| Veículos | 20% | - | - | - | 43 |
| Terrenos | - | 401 | - | 401 | 401 |
| Total | | 519 | (59) | 460 | 520 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Taxas anuais depreciação | Consolidado | | | |
|---|--------------------------|----------------|-----------------------|----------------|----------------|
| | | 2017 | | | 2016 |
| | | Custo | Depreciação acumulada | Saldo Líquido | Saldo líquido |
| Instalações administrativas | 10% | 24 | (6) | 6 | 21 |
| Equipamentos de comunicação | 10% | 30 | (11) | 36 | 23 |
| Máquinas e equipamentos | 10% | 564 | (210) | 337 | 367 |
| Moveis & Utensílios | 10% | 80 | (20) | 67 | 70 |
| Computadores e periféricos | 20% | 45 | (38) | 16 | 16 |
| Veículos | 20% | - | - | - | 43 |
| Aerogeradores | 5% | 588.084 | (53.908) | 534.176 | 558.774 |
| Sistemas de transmissão e conexão | 5% | 56.641 | (5.010) | 49.641 | 57.264 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | 5% | 233.051 | (19.734) | 215.302 | 229.671 |
| Peças de reposição | - | 6.263 | - | 6.263 | 5.956 |
| Terrenos | - | 601 | - | 601 | 601 |
| | | 885.384 | (78.938) | 806.446 | 852.806 |

A movimentação dos saldos do ativo imobilizado está representada por:

| Custo | Controladora | | | |
|-------------------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 31.12.2016 | Adições | Baixas | 31.12.2017 |
| Instalações administrativas | 3 | - | - | 3 |
| Equipamento de comunicação | 19 | - | - | 19 |
| Móveis e utensílios | 25 | - | - | 25 |
| Computadores e periféricos | 71 | - | - | 71 |
| Veículos | 91 | - | (91) | - |
| Terrenos | 401 | - | - | 401 |
| Total do custo | 610 | - | (91) | 519 |
| Depreciação | | | | |
| Instalações administrativas | (1) | - | - | (1) |
| Equipamento de comunicação | (4) | (3) | - | (7) |
| Maquinas e equipamentos | - | - | - | - |
| Móveis e utensílios | (8) | (5) | - | (13) |
| Computadores e periféricos | (29) | (9) | - | (38) |
| Veículos | (48) | (10) | 58 | - |
| Total da depreciação | (90) | (27) | 58 | (59) |
| Total do imobilizado líquido | 520 | (27) | (33) | 460 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| Custo | Controladora | | | 31.12.2016 |
|-------------------------------------|---------------------|----------------|---------------|-------------------|
| | 31.12.2015 | Adições | Baixas | |
| Instalações administrativas | 3 | - | - | 3 |
| Equipamento de comunicação | 19 | - | - | 19 |
| Móveis e utensílios | 25 | - | - | 25 |
| Computadores e periféricos | 45 | 26 | - | 71 |
| Veículos | 203 | - | (112) | 91 |
| Terrenos | 401 | - | - | 401 |
| Total do custo | 696 | 26 | (112) | 610 |
| Depreciação | | | | |
| Instalações administrativas | (1) | - | - | (1) |
| Equipamento de comunicação | (2) | (2) | - | (4) |
| Móveis e utensílios | (5) | (3) | - | (8) |
| Computadores e periféricos | (20) | (9) | - | (29) |
| Veículos | (68) | (32) | 52 | (48) |
| Total da depreciação | (96) | (46) | 52 | (90) |
| Total do imobilizado líquido | 600 | (20) | (60) | 520 |

BW GUIRAPÁ I S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Consolidado | | | | 31.12.2017 |
|---|--------------------|-----------------|----------------|-----------------------|-------------------|
| | 31.12.2016 | Adições | Baixas | Transferências | |
| Custo | | | | | |
| Instalações administrativas | 24 | - | - | - | 24 |
| Equipamentos de comunicação | 30 | - | - | - | 30 |
| Máquinas e equipamentos | 524 | 40 | - | - | 564 |
| Moveis & Utensílios | 82 | - | (2) | - | 80 |
| Computadores e periféricos | 45 | - | - | - | 45 |
| Veículos | 91 | - | (91) | - | - |
| Aerogeradores | 583.513 | - | - | 4.571 | 588.084 |
| Sistemas de transmissão e conexão | 59.513 | - | - | (2.872) | 56.641 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | 238.506 | 343 | (4.099) | (1.699) | 233.051 |
| Peças de reposição | 5.956 | 369 | (61) | - | 6.264 |
| Terrenos | 601 | - | - | - | 601 |
| Total do custo | 888.885 | 752 | (4.252) | - | 885.384 |
| Depreciação | | | | | |
| Instalações administrativas | (3) | (3) | - | - | (6) |
| Equipamentos de comunicação | (7) | (4) | - | - | (11) |
| Máquinas e equipamentos | (157) | (53) | - | - | (210) |
| Moveis & Utensílios | (12) | (8) | - | - | (20) |
| Computadores e periféricos | (29) | (9) | - | - | (38) |
| Veículos | (48) | (10) | 58 | - | - |
| Aerogeradores | (24.739) | (29.169) | - | - | (53.908) |
| Sistemas de transmissão e conexão | (2.249) | (2.761) | - | - | (5.010) |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | (8.835) | (10.899) | - | - | (19.734) |
| Total da depreciação | (36.079) | (42.917) | 58 | - | (78.938) |
| Total do imobilizado líquido | 852.806 | (42.165) | (4.194) | - | 806.446 |

BW GUIRAPÁ I S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

| | Consolidado | | | | 31.12.2016 |
|--|--------------------|-----------------|----------------|-----------------------|-------------------|
| | 31.12.2015 | Adições | Baixas | Transferências | |
| Custo | | | | | |
| Instalações administrativas | 15 | 9 | - | - | 24 |
| Equipamentos de comunicação | 25 | 5 | - | - | 30 |
| Máquinas e equipamentos | 446 | 78 | - | - | 524 |
| Moveis & Utensílios | 49 | 33 | - | - | 82 |
| Computadores e periféricos | 45 | - | - | - | 45 |
| Veículos | 203 | - | (112) | - | 91 |
| Aerogeradores | - | - | - | 583.513 | 583.513 |
| Sistemas de transmissão e conexão | - | 105 | - | 59.408 | 59.513 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | - | - | - | 238.506 | 238.506 |
| Peças de reposição | - | 18 | - | 5.938 | 5.956 |
| Imobilizações e equipamentos em andamento | 700.922 | 218 | (970) | (700.170) | - |
| Contratos de obras e equipamentos em andamento | 26.284 | 9.181 | (887) | (34.578) | - |
| Capitalização de juros | 136.283 | 4.401 | - | (140.684) | - |
| Provisão desmobilização | 6.910 | - | - | (6.910) | - |
| Provisão custos socioambientais | 5.023 | - | - | (5.023) | - |
| Terrenos | 601 | - | - | - | 601 |
| Total do custo | 876.806 | 14.048 | (1.969) | - | 888.885 |
| Depreciação | | | | | |
| Instalações administrativas | (2) | (1) | - | - | (3) |
| Equipamentos de comunicação | (4) | (3) | - | - | (7) |
| Máquinas e equipamentos | (121) | (36) | - | - | (157) |
| Moveis & Utensílios | (5) | (7) | - | - | (12) |
| Computadores e periféricos | (20) | (9) | - | - | (29) |
| Veículos | (68) | (32) | 52 | - | (48) |
| Aerogeradores | - | (24.739) | - | - | (24.739) |
| Sistemas de transmissão e conexão | - | (2.249) | - | - | (2.249) |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | - | (8.835) | - | - | (8.835) |
| Total da depreciação | (220) | (35.911) | 52 | - | (36.079) |
| Total do imobilizado líquido | 876.586 | (21.863) | (1.917) | - | 852.806 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

10. Intangível

| Custo | 31.12.2016 | Adições | Baixas | 31.12.2017 |
|--|-------------------|----------------|---------------|-------------------|
| Ágio na aquisição de investimento (a) | 22.320 | - | - | 22.320 |
| Cessão de uso de solo e servidões (b) | 14.449 | - | (625) | 13.824 |
| Outros | 3 | - | - | 3 |
| Total do custo | 36.772 | - | (625) | 36.147 |
| (-) Amortizações ágio | (930) | (1.116) | - | (2.046) |
| (-) Amortizações cessão de uso de solo | (874) | (987) | 625 | (1.236) |
| Intangível líquido | 34.968 | (2.103) | - | 32.865 |

| Custo | 31.12.2015 | Adições | Transferências | 31.12.2016 |
|--|-------------------|----------------|-----------------------|-------------------|
| Ágio na aquisição de investimento (a) | 22.320 | - | - | 22.320 |
| Cessão de uso de solo e servidões (b) | 11.567 | 1.011 | 1.871 | 14.449 |
| Outros | 1.796 | 78 | (1.871) | 3 |
| Total do custo | 35.683 | 1.089 | - | 36.772 |
| (-) Amortizações ágio | - | (930) | - | (930) |
| (-) Amortizações cessão de uso de solo | - | (874) | - | (874) |
| Intangível líquido | 35.683 | (715) | - | 34.968 |

(a) Ágio fundamentado em rentabilidade futura das investidas foi incluído no valor contábil do investimento da controladora e está sendo amortizado a partir da entrada em operação das investidas (fevereiro de 2016). No consolidado, o ágio foi reclassificado para o intangível.

(b) Refere-se aos contratos de cessão de uso de solo, que concede ao contratante os direitos de uso de um ativo para exploração e servidão.

11. Fornecedores

O saldo a pagar aos fornecedores de máquinas, equipamentos e empresas prestadoras de serviços técnicos especializados e de engenharia, está assim representado:

| Equipamento/Serviço | Valores a realizar | |
|----------------------------|--------------------|---------------|
| | 31/12/2017 | 31/12/2016 |
| Montagem de Aeroogeradores | 2.353 | 6.430 |
| Obras civis | - | 6.931 |
| Sistemas elétricos | 8.839 | 8.838 |
| | 11.192 | 22.199 |

BW GUIRAPÁ I.S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

| | | |
|------------------------|---------------|---------------|
| Tarifas de transmissão | 297 | 362 |
| Outras contas a pagar | 559 | 16 |
| | 12.048 | 22.577 |

Com o processo de conclusão das obras de construção em 2016, a Administração da Companhia obteve os respectivos termos de quitação dos contratos de construção dos parques eólicos, exceto daqueles que ainda estão em fase de discussão (nota 25). Em 31 de dezembro de 2017, o saldo da conta de fornecedores reflete o atual estágio das referidas negociações.

12. Conta de ressarcimento – CCEE

| | <u>31/12/2016</u> | <u>Provisão/ Reversão</u> | <u>Amortização</u> | <u>31/12/2017</u> |
|-------------------------|-------------------|-------------------------------|--------------------|-------------------|
| Inferior a 10% | - | 6.639 | - | 6.639 |
| Superior a 10% | 3.597 | 333 | (3.597) | 333 |
| Total do Passivo | 3.597 | 6.972 | (3.597) | 6.972 |
| Circulante | 3.597 | - | - | 3.486 |
| Não Circulante | - | - | - | 3.486 |

Corresponde ao valor da energia não entregue prevista no contrato de concessão (Nota 1 a). O acerto financeiro do montante superior ao limite de 10% da faixa de tolerância será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte valorado a 115% da tarifa vigente. O valor da energia não entregue dentro da faixa de tolerância de 10% será liquidado em 12 parcelas a partir do mês subsequente ao quadriênio findo em 30 de junho de 2018 valorado ao preço da tarifa vigente.

13. Financiamento BNDES

Em 6 de outubro de 2015 as Centrais Eólicas assinaram, com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), os contratos de financiamento de construção do parque eólico. O financiamento está distribuído pelas SPEs da seguinte forma:

| | <u>Nº do contrato</u> | <u>Subcrédito A</u> | <u>Subcrédito B</u> | <u>Subcrédito C</u> | <u>Total</u> | |
|----------------|-----------------------|---------------------|---------------------|---------------------|--------------|-----|
| Angical | 15.2.0345.1 | R\$ 22.474 | R\$ 6.342 | - | R\$ 28.816 | (1) |
| Caititu | 15.2.0346.1 | R\$ 39.330 | R\$ 11.098 | - | R\$ 50.428 | (2) |
| Coqueirinho | 15.2.0347.1 | R\$ 49.446 | R\$ 14.268 | - | R\$ 63.714 | (3) |
| Corrupião | 15.2.0348.1 | R\$ 46.080 | R\$ 14.480 | - | R\$ 60.560 | (4) |
| Inhambu | 15.2.0344.1 | R\$ 69.391 | R\$ 16.382 | R\$ 1.945 | R\$ 87.718 | (5) |
| Tamanduá Mirim | 15.2.0349.1 | R\$ 50.942 | R\$ 14.374 | - | R\$ 65.316 | (6) |
| Teiú | 15.2.0343.1 | R\$ 25.741 | R\$ 8.667 | - | R\$ 34.408 | (7) |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Liberações dos recursos:

- (1) R\$22.474 em 28/10/2015, R\$2.238 em 26/02/2016, R\$4.104 em 28/06/2016 e R\$62 em 27/12/2016.
- (2) R\$39.330 em 28/10/2015, R\$7.291 em 29/03/2016, R\$3.806 em 28/06/2016 e R\$101 em 27/12/2016.
- (3) R\$45.000 em 21/12/2015, R\$13.364 em 26/02/2016, R\$5.350 em R\$28/06/2016 e R\$202 em 27/12/2016.
- (4) R\$46.080 em 28/12/2015, R\$ 6.488 em 26/02/2016, R\$7.992 em 28/06/2016, R\$131 em 27/12/2016.
- (5) R\$51.000 em 25/11/2015, R\$16.000 em 26/02/2016 e R\$19.084 em 28/06/2016, R\$ 700 em 23/05/2017 e R\$ 860 em 20/12/2017. A liberação do saldo remanescente referente ao subcrédito C está prevista para o 1º semestre de 2018.
- (6) R\$46.000 em 25/11/2015, R\$14.374 em 14/03/2016, R\$4.942 em 28/06/2016 e R\$183 em 27/12/2016.
- (7) R\$25.741, 28/10/201, R\$7.200 em 29/03/2016, R\$1.528 em 28/06/2016 e R\$61 em 27/12/2016.

A taxa de juros do contrato é de 2,65% a.a. mais a variação da TJLP, com pagamentos mensais e sucessivos, vencendo o 1ª em 15/12/2015 e o último em 15/04/2032.

A Companhia e as 7 centrais eólicas, devem manter, durante toda a vigência do contrato de financiamento do BNDES, o índice de cobertura do serviço da dívida consolidado para todo o grupo em 1,30, o qual em 31 de dezembro de 2017 encontra-se atendido.

Garantias financeiras

As garantias oferecidas para o pagamento da dívida foram: penhor das ações da Companhia, penhor das ações da Controladora, penhor de direitos creditórios (contrato de O&M), penhor de direitos emergentes (autorização de produtora independente), penhor de máquinas e equipamentos (aerogeradores), cessão fiduciária de direitos creditórios (receitas de venda de energia e do CER, e constituição de contas reservas) e fiança bancária.

a) Depósitos vinculados

Refere-se ao depósito vinculado no montante de R\$ 41.598 (R\$ 29.249 em 2016) para garantia do pagamento do empréstimo com o BNDES, mantido em fundo de investimento junto ao Banco Itaú, com meta de remuneração de 100% do CDI. Durante todo o prazo do contrato, a Cia. deve manter em favor deste contas reservas, com recursos vinculados, no valor correspondente a três meses do serviço da dívida e contrato de O&M, além de uma conta reserva especial destinada a receber a totalidade dos recursos excedentes advindos da atividade operacional de acordo com o contrato de cessão fiduciária de direitos creditórios. A movimentação dessas contas só pode ser realizada com autorização formal do BNDES.

A movimentação da conta de financiamentos foi a seguinte:

| Descrição | Consolidado | |
|--|----------------|----------------|
| | 2017 | 2016 |
| Saldo inicial | 374.818 | 272.171 |
| Novos empréstimos e financiamentos obtidos | 1.531 | 114.437 |
| Encargos de dívidas - juros e variação monetária | 35.233 | 34.915 |
| Amortização do principal | (25.333) | (14.754) |
| Pagamento de juros | (31.317) | (30.257) |
| IOF sobre financiamento | 449 | (1.694) |
| Saldo final | 355.380 | 374.818 |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

| | | |
|----------------|----------------|----------------|
| Circulante | <u>26.412</u> | <u>25.315</u> |
| Não circulante | <u>328.968</u> | <u>349.503</u> |

| Vencimento da dívida: | <u>Menos de um ano</u> | <u>Entre um e dois anos</u> | <u>Entre dois e cinco anos</u> | <u>Acima de cinco anos</u> |
|----------------------------------|----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|
| Em 31 de dezembro de 2017 | | | | |
| Financiamentos BNDES | 26.412 | 25.093 | 75.280 | 228.595 |
| Em 31 de dezembro de 2016 | | | | |
| Financiamentos BNDES | 25.315 | 25.550 | 78.106 | 245.847 |

14. Fiança bancária

Em 16 de outubro de 2015, para garantir as obrigações assumidas perante o BNDES, foi contratada, junto ao Banco Bradesco S.A., uma fiança de valor equivalente a 100% do limite de crédito aprovado pelo BNDES. Com a conclusão física do projeto atestado pelo BNDES o valor da fiança foi reduzido para 40% da dívida a partir de março de 2017.

Os encargos sobre o valor afiançado são: comissão de 2,25% aa sobre o valor de cada carta de fiança emitida, com pagamento após 12 meses da data de emissão.

| | <u>Consolidado</u> | |
|---------------------------------|--------------------|-------------------|
| | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> |
| Comissão de fiança a pagar | 486 | 2.868 |
| Comissão de compromisso a pagar | - | 2 |
| | <u>486</u> | <u>2.870</u> |

15. Outras contas a pagar

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---------------------------------------|---------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> |
| Imposto de renda | - | - | 411 | 602 |
| Contribuição social | - | 31 | 336 | 462 |
| PIS e COFINS | 1 | - | 307 | 557 |
| Obrigações trabalhistas | - | - | 140 | 177 |
| Provisão férias | - | - | 170 | 195 |
| Impostos retidos de terceiros | 1 | 3 | 257 | 400 |
| Total de outras contas a pagar | <u>2</u> | <u>34</u> | <u>1.621</u> | <u>2.393</u> |

16. Provisão para custos socioambientais e desmobilização de ativos

| | <u>31/12/2017</u> | <u>31/12/2016</u> |
|--|-----------------------|-------------------|
| | <u>Circulante</u> | |
| Provisão para custos socioambientais (a) | <u>3.206</u> | <u>4.807</u> |
| | <u>Não circulante</u> | |
| Provisão para desmobilização (b) | <u>7.858</u> | <u>7.496</u> |

(a) Custos socioambientais

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial dos parques eólicos, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as condicionantes nela constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção do empreendimento); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, as Centrais Eólicas provisionam os custos socioambientais no passivo não circulante, quando aplicável, e incorporou tal custo no imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos.

(b) Custo de desmobilização de ativos

A Companhia possui responsabilidade sobre a retirada dos ativos do parque eólico, instalados nas localidades sob contrato de cessão de direito de uso de solo (nota 3 i).

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2017, o capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$600.489 (R\$590.488 em 2016).

Em 31 de dezembro de 2017 o capital está composto por 1.001.385 ações ordinárias nominativas, não conversíveis em outras formas, sem valor nominal, todas subscritas e integralizadas, sendo 128.870 ações pela Brazil Wind S.A e 872.515 pela Santander Corretora de Seguros, Investimento e Serviços S.A.

Em 31 de dezembro de 2016 o capital estava composto por 976.961 ações ordinárias integralizadas sendo 128.870 pela Brazil Wind S.A e 848.091 pela Santander Corretora de Seguros, Investimento e Serviços S.A

Em 17 de outubro de 2017, a Santander Corretora de Seguros, Investimento e Serviços S.A. integralizou o valor de R\$10.001 equivalentes a 24.424 ações ordinárias nominativas.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

b) Destinação dos lucros

Aos acionistas é garantido, estatutariamente, um dividendo mínimo obrigatório de 10% do lucro líquido, ajustado nos termos da Lei das Sociedades por Ações e o excedente será destinado à formação de reserva para investimentos e expansão.

c) Prejuízo por ação

| | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
|--|----------------|----------------|
| NUMERADOR | | |
| Prejuízo do exercício | (17.136) | (27.769) |
| DENOMINADOR | | |
| Média ponderada das ações | 983.117 | 968.516 |
| Prejuízo por lote de mil ações básico em R\$ | <u>(17,43)</u> | <u>(28,67)</u> |

18. Receita operacional líquida

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-------------------------------------|---------------------|-------------|--------------------|---------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| Receita com geração de energia | - | - | 95.515 | 81.276 |
| Impostos sobre faturamento | | | | |
| PIS | - | - | (621) | (529) |
| COFINS | - | - | (2.865) | (2.438) |
| Total de Impostos sobre faturamento | - | - | (3.486) | (2.967) |
| Receita líquida | <u>-</u> | <u>-</u> | <u>92.028</u> | <u>78.309</u> |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

19. Custo com geração de energia

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|-------------|--------------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Depreciação | - | - | (42.890) | (35.866) |
| Amortização | - | - | (987) | (873) |
| Transmissão de Energia | - | - | (5.740) | (3.569) |
| Encargos de uso do sistema e controle operação, taxa associativa (ONS, CHESF e CCEE) | - | - | (876) | (1.789) |
| Penalidade por insuficiência de geração de energia | - | - | (3.375) | (3.597) |
| Serviço de operação e manutenção da usina | - | - | (4.057) | (2.606) |
| Cessão de uso de solo | - | - | (364) | - |
| | - | - | (58.289) | (48.300) |

20. Despesas gerais e administrativas

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|----------------|--------------------|-----------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Despesas com pessoal (i) | - | (1.037) | (4.669) | (5.080) |
| Serviços de terceiros (ii) | (531) | (1.076) | (2.047) | (3.210) |
| Seguros | - | (127) | (667) | (1.040) |
| Viagens e estadias | (6) | (228) | (215) | (368) |
| Serviços notariais e de registro | (103) | (29) | (790) | (296) |
| Depreciações e amortizações | (1.142) | (976) | (1.142) | (976) |
| Outras despesas administrativas (iii) | (39) | (376) | (664) | (743) |
| Despesas gerais e administrativas | (1.821) | (3.850) | (10.192) | (11.713) |

(i) Despesas com pessoal

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|---------------------|----------------|--------------------|----------------|
| | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Remuneração da administração | - | (146) | (1.106) | (1.222) |
| Salários, férias, 13º, gratificações | - | (576) | (2.143) | (2.439) |
| INSS/FGTS | - | (181) | (999) | (1.006) |
| Provisão de férias | - | - | (200) | (276) |
| Outros | - | (134) | (221) | (137) |
| | - | (1.037) | (4.669) | (5.080) |

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|-----------------------------------|---------------------|----------------|--------------------|----------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| (ii) Serviços de terceiros | | | | |
| Serviços de segurança | - | - | - | (569) |
| Assessoria jurídica | (504) | (217) | (977) | (594) |
| Assessoria regulatório | - | - | (255) | (269) |
| Assessoria operações | - | (533) | (70) | (873) |
| Contábil e societário | (27) | (272) | (651) | (780) |
| Ajustes e reparos aerogeradores | - | - | - | (37) |
| Outros | - | (54) | (94) | (88) |
| | <u>(531)</u> | <u>(1.076)</u> | <u>(2.047)</u> | <u>(3.210)</u> |

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--|---------------------|--------------|--------------------|--------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| (iii) Outras despesas administrativas | | | | |
| Despesas localização (aluguel, condomínio, energia, telefone, internet, material de limpeza, escritório e conservação) | (7) | (223) | (322) | (419) |
| Locação de veículos, equipamentos e fretes | (3) | (103) | (202) | (206) |
| Gráficas, encadernações e remessa de documentos | (1) | (13) | (7) | (29) |
| Assinaturas e publicações | - | - | (21) | (7) |
| Conservação de bens imóveis | - | (21) | (8) | (27) |
| Despesas gerais | (28) | (16) | (103) | (55) |
| | <u>(39)</u> | <u>(376)</u> | <u>(664)</u> | <u>(743)</u> |

21. Receitas e despesas financeiras

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|--|---------------------|-------------|--------------------|-----------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| Receitas e despesas financeiras | | | | |
| Despesas de juros sobre empréstimos BNDES | - | - | (35.233) | (34.915) |
| Despesas de juros sobre debentures | - | - | - | (5.184) |
| Comissão de reestruturação de dívidas | - | - | - | (907) |
| Despesas com fiança | - | - | (4.308) | (8.701) |
| Serviços de escrituração e controle debentures | - | - | - | (114) |
| Serviços de controle de garantias sobre empréstimo BNDES | (39) | - | (308) | - |
| IOF | (2) | - | (477) | (435) |
| Sub-total despesas financeiras | (41) | - | (40.325) | (50.256) |

BW GUIRAPÁ I S.A.NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

| | | | | |
|---|-------------|--------------|-----------------|-----------------|
| Despesas financeiras incorporadas ao ativo | - | - | - | 4.388 |
| Encargos sobre financiamentos no resultado | (41) | - | (40.325) | (45.868) |
| Variação monetária passiva de provisões | - | - | (404) | (875) |
| Outras despesas financeiras | (2) | (2) | (24) | (115) |
| Despesas financeiras | (42) | (2) | (40.754) | (46.858) |
| Receita de juros de aplicações financeiras | 586 | 2.492 | 3.974 | 4.791 |
| Atualização monetária impostos a recuperar | 7 | - | 7 | - |
| Receitas financeiras incorporadas ao ativo | - | - | - | (64) |
| Receitas financeiras | 593 | 2.492 | 3.982 | 4.727 |
| Receitas (Despesas) financeiras líquidas | 551 | 2.490 | (36.772) | (42.131) |

22. Imposto de renda e contribuição social

| | <u>Controladora</u> | | <u>Consolidado</u> | |
|---|---------------------|--------------|--------------------|----------------|
| | <u>2017</u> | <u>2016</u> | <u>2017</u> | <u>2016</u> |
| Receita bruta de vendas (a) | - | - | 95.515 | 81.276 |
| Presunção imposto de renda (b) | 8% | 8% | 8% | 8% |
| Presunção contribuição social (c) | 12% | 12% | 12% | 12% |
| Demais receitas e ganhos de capital (d) | - | 2.496 | 3.395 | 4.803 |
| Base de cálculo Imposto de renda - Presumido (a x b) + (d) | - | 2.496 | 11.036 | 11.305 |
| Imposto de renda: 15% | - | (374) | (1.655) | (1.695) |
| Adicional do imposto de renda | - | (226) | (936) | (959) |
| Total do IRPJ | - | (600) | (2.591) | (2.654) |

BW GUIRAPÁ I S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

| | | | | |
|---|----------|--------------|----------------|----------------|
| Base de cálculo da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (a x c) + (d) | <u>-</u> | <u>2.496</u> | <u>14.856</u> | <u>14.556</u> |
| Contribuição social: 9% | <u>-</u> | <u>(225)</u> | <u>(1.337)</u> | <u>(1.310)</u> |
| Total de CSLL | <u>-</u> | <u>(225)</u> | <u>(1.337)</u> | <u>(1.310)</u> |
| Total do imposto de renda e contribuição social | <u>-</u> | <u>(825)</u> | <u>(3.928)</u> | <u>(3.964)</u> |

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 a BW Guirapá I S.A apurou prejuízo fiscal e base negativa no montante de R\$ 1.253 e não reconheceu ativo fiscal diferido devido à incerteza acerca da geração de lucros tributários futuros. Em 2016 a BW Guirapá adotou o regime de lucro presumido.

23. Cobertura de seguros (não auditado)

A Companhia está inserida na cobertura de seguros contratada para os sete parques eólicos pela empresa holding BW Guirapá I S.A.: Seguro patrimonial com cobertura de R\$763.202 e o de responsabilidade civil de R\$20.000.

A Administração entende que as coberturas representam valores suficientes para cobrir eventuais perdas.

24. Transações com partes relacionadas

A remuneração do pessoal-chave da Administração no valor de R\$1.106 no exercício de 2017 (R\$1.222 em 2016), foi efetuada pela Central Eólica Inhambu S.A., Central Eólica Corrupião S.A. e pela *holding* BW Guirapá I S.A.

Não há outras transações com as partes relacionadas da Companhia em 31 de dezembro de 2017.

25. Contingências

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 não foram reconhecidos contabilmente ativos contingentes.

Em 31 de dezembro de 2017, a Companhia possui processos de natureza civil, todos decorrentes do curso normal de suas operações. A Administração, baseada na opinião dos seus assessores jurídicos e, também, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avaliou a expectativa do desfecho desses processos em andamento, entendendo, não haver a necessidade de constituição de uma provisão para contingências.

A Mammoet Wind ajuizou, em 13.4.2016, Ação de Conhecimento em face da BW Guirapá e das Centrais Coqueirinho, Caititu e Tamanduá Mirim (processo 0123408-64.2016.8.19.0001). Nesta ação a autora pleiteava R\$ 253 de Coqueirinho; R\$ 190 de Caititu; e R\$ 253 de

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017
(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Tamanduá Mirim, a título de pagamento de multas contratuais por suposta rescisão injustificada dos contratos celebrados. Além disto, requeria a condenação solidária de todas as rés a pagar perdas e danos no valor de R\$ 4.028 e US\$ 530. Em 14.12.2017 foi assinado o instrumento particular de transação de direitos, quitação e outras avenças onde as partes acordaram o pagamento de R\$ 2.353 (R\$ 641 de Caititu, R\$ 856 de Coqueirinho e R\$ 856 de Tamanduá Mirim) para encerramento do processo. O pagamento está previsto para 09 de fevereiro de 2018.

A Confer – Construtora Fernandes Ltda. ajuizou, em 05.01.2016, procedimento arbitral perante a Câmara FGV de Mediação e Arbitragem (nº 003/2017), em face da BW Guirapá, e das Centrais Caititu, Coqueirinho, Inhambu e Tamanduá Mirim. A requerente buscava a condenação das requeridas no pagamento de R\$ 38.427. Em 08.08.2017 para por fim ao litígio as partes assinaram o instrumento de transação onde acordaram o pagamento de R\$ 7.250 a ser dividido entre as 7 (sete) Centrais Eólicas controladas pela BW Guirapá. A quitação de R\$ 7.250 foi realizada em 19.10.2017.

26. Eventos subsequentes

Em 09 de fevereiro de 2018 foi realizado o pagamento de R\$ 2.353 à Mammoet Wind (Nota 25).

Nicorray de Queiroz Santos
Diretor Presidente

Eduardo Magalhães Jucá
Diretor Financeiro

Rodrigo Bordoni Costa
Contador
CRC RJ-109511/O-7